

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

A Artista Plástica Maria Inês Rodrigues nasceu em Porto Alegre/RS, em 1943. Fez estudos de Artes Plásticas na Escola de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde se diplomou em 1964. Estudou desenho durante três anos no atelier de Vasco Prado e Zoravia Bettiol.

Em 1962, durante as férias, estudou Pintura no Rio de Janeiro com Lori Koch, aluna de Volpí, ocasião em que o conheceu e freqüentou seu atelier.

Em 1965, trabalhou no curso livre de Pintura no Museu de Arte do R.G.S., sob a orientação de Iberê Camargo. Participou de muitas exposições coletivas entre as quais se destacam: "9º Salão de Artes Plásticas" (Instituto de Belas Artes, 1962) em que recebeu Menção Honrosa. Em 1963, participou na exposição de três alunos de Vasco Prado e Zoravia Bettiol (Faculdade de Arquitetura), em 1964, participou da "Coletiva de artistas gaúchos" (galeria Espaço), em 1965, "Exposição dos alunos de Iberê Camargo" (MARGS), em 1967, da "Exposição coletiva de artistas gaúchos" (galeria Leopoldina).

Também em 1967, viajou a Londres e estudou Gravura Litográfica, de 67 a 69, na Slade School, com Stanley Jones, e Água-Forte, com Bartolomeu dos Santos. Freqüentou estudos de Pintura com Ado Malagoli, Iberê Camargo e em diversos ateliês na Inglaterra.

Suas principais exposições individuais foram:

1967 - Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano - Porto Alegre – desenho e pinturas.

1968 - ALA. Gallery (15 Lisle Street, Leicester Square, Londres WC2) - gravuras em metal.

1969 - Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano - Porto Alegre - gravuras em metal.

1972 - Galeria Esphera (Junho) - Porto Alegre - gravuras em metal.

1972 - Por convite do Departamento de Educação e Cultura, expôs no Museu de Arte Moderna do Rio Grande do Sul (outubro) - Porto Alegre - gravuras em metal.

1972 - Galeria Yázigi - Caxias do Sul - gravuras e curso de gravura em metal.

1973 - Galeria U de Montevideo - Punta del Este - gravura em metal.

1973 - Galeria Van Riel - Buenos Aires/Argentina - gravura em metal.

1974 - Galeria do Banco do Estado do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - gravura.

1974 - Galeria Van Riel - Buenos Aires/Argentina - gravura em metal.

1975 - Galeria Bonino - Rio de Janeiro - gravuras água tinta e água-forte.

-2-

1976 - Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - gravuras em metal.

1976 - Centro de Cultura de Curitiba - Paraná - gravuras em metal.

1979 - Galeria Studiu's - Porto Alegre - pintura.

1980 - Inaugura com pintura e gravuras a Galeria Quadro / Escritório de Arte/SENAC - Porto Alegre.

1980 - Galeria Van Gogh - Pelotas - pintura.

1981- Museu da Gravura - Bagé - gravuras e curso de gravuras em metal.

1981 - Galeria Casa Velha / Hotel Serra Azul - Gramado - gravura e curso de gravura em metal.

1981- Galeria Casa Velha - Novo Hamburgo - gravura e curso de gravura em metal.

1981- Museu da Gravura Brasileira - Bagé - gravura e curso de gravura em metal.

1981- Universidade Federal de Santa Maria - Sta. Maria.

1983 - Galeria do Continental Torres Hotel - Torres.

1984 - Galeria Bonino - 25 Anos Galeria Bonino - Rio de Janeiro - pintura.

1985 - Galeria Ars, Artis - São Paulo - pintura.

1985 - Sala de Arte Associação Leopoldina Juvenil - Porto Alegre - pintura.

1986 - Alencastro Guimarães Galeria de Arte - Porto Alegre - pintura.

1987 - Atelier de Arte Cristina Gonzáles - Porto Alegre - pintura.

1988 - Galeria Singular - Porto Alegre - pintura. 1988 - Galeria Camaquã - Camaquã - pintura.

1989 - Galeria Grafite - Uruguaiana - pintura e gravura em metal.

1990 - Museu Leopoldo Gotuzzo - Pelotas - pintura e gravura em metal.

1992 - "Árvore da Vida" instalação composta por dois módulos medindo 3 x 1,5 m - Casa de Cultura Mário Quintana - Porto Alegre e ECO 92, Rio de Janeiro.

"0 HOMEM: URBANISMO; instalação Árvore da Vida"; Faculdade Ritter dos Reis - Porto Alegre - pintura em tela.

1992 - Exposição de Pinturas na Galeria Espaço Novos Meios - CCMQ - e lançamento do álbum de eletrogravuras e textos "Cadernos dos Insensatos".

1993 - Galeria Bonino - Rio de Janeiro - pinturas e esculturas em bronze.

Galeria Marisa Soibelman - Porto Alegre - pinturas e esculturas em bronze.

Espaço Cultural Lauro Alvim - Rio de Janeiro - pinturas e esculturas em bronze.

1995 - Exposição de Pinturas e Esculturas em bronze em Toronto - Canadá - Gallery Grande.

1997 - Galeria 24 de Outubro Espaço de Arte - Porto Alegre - exposição de esculturas em bronze e em resina; pinturas e gravuras em metal total de 35 obras.

-3-

1999 - Exposição de pinturas e esculturas em Toronto - Canadá - Brazarts-Productions Gallery.

As principais exposições coletivas de que participou foram:

1962 - IX Salão de Artes Plásticas (Escola de Artes de UFRGS), onde recebeu Menção Honrosa - desenho.

1963 - Exposição de alunos de Vasco Prado - desenho.

1964 - Coletiva de artistas gaúchos (Galeria Espaço) - desenho.

1965 - Exposição de alunos de Iberê Camargo (MARGS) - pintura.

1967 - Exposição coletiva de artistas gaúchos (Galeria Leopoldina) - desenho.

1968 - Exposição coletiva de gravadores brasileiros (Inglaterra) por convite da Universidade de Essex, junto a Marcelo Grasmann e Dora Bazilio - "Brazilian Artist of Today".

1969 - Galeria IBEU - Rio de Janeiro - gravura.

1969 - Salão Nacional de Arte Moderna - Prêmio Isenção de Júri - Rio de Janeiro - gravura em metal (litográfica).

1969 - II Salão do Artista Jovem - Museu de Arte Contemporânea - Medalha de Bronze - Campinas - água-forte.

1971 - Exposição coletiva Esfera Gateira de Artes - Porto Alegre - gravura em metal.

1971 - Exposição coletiva na Ciclo Galeria - Porto Alegre - gravura em metal.

1972 - Salão de Artes Plástica da Ilha de Santa Catarina - Florianópolis (Agosto) - gravura em metal.

1972 - Exposição Internacional de Gravura - São Paulo (Setembro) - artista convidada.

1972 - Exposição de Artistas Gaúchos no Cacino Miguez - Punta del Este - gravura em metal.

1972 - III Bienal Internacional de Gravuras - Buenos Aires - gravura em metal.

1973 - Mostra Coletiva na Feira de Nanasawa - Japão - gravura em metal.

1975 - Mostra Coletiva na Galeria Eucatex-Po - Rio de Janeiro - obras premiadas no Salão Nacional.

1976 - Mostra "ARTE AGORA I" - Museu de Arte Moderna - Rio de Janeiro - artista convidada, representando o RGS, onde apresentou 15 gravuras em metal.

1976 - Salão Nacional - Rio de Janeiro - Prêmio Isenção de Júri - pintura.

1977 - Salão Panorama da Arte Atual - Museu de Arte de SP - São Paulo - gravura em metal, artista convidada.

-4-

1977 - Salão Brasileiro de Arte - Rio de Janeiro.

1977 - Secretaria de Educação e Cultura do RS - Casa da Cultura "Mário Quintana"- Exposição em Homenagem ao Poeta Mário Quintana - Porto Alegre - gravura em metal.

1978 - Club del Grabado - Montevideo/Uruguai.

1979 - IV Exposição de Arte Brasil/Japão - Tóquio e Kioto - e em São Paulo e Rio de Janeiro - gravura em metal.

1982 - Aniversário da Galeria Singular - Porto Alegre.

- I Mostra de Gravura Cidade de Curitiba - Paraná.

1984 - 25 Anos da Galeria Bonino - Rio de Janeiro.

1987 - Atelier 65 Arte - Porto Alegre.

Atelier Cristina Gonzáles - Porto Alegre.

1988 - I Exposição de Belas Artes Brasil/Japão, Fundação Motiki Oleada - São Paulo.

1992 – “Projeto da Vida”; instalação composta por 12 módulos de tecidos de algodão, medindo 3,5m x 1,6m e 1 módulo de 7,0m x 3,2m, na Fachada da Casa de Cultura Mário Quintana - Porto Alegre.

Mesma instalação em Prédios Públicos, no Rio de Janeiro, durante a ECO 92 - Garagem de Metrô Menezes Campos - com vista para a praça.

Mesma instalação na Estação da Sé do Metro - São Paulo.

Mesma instalação no Palace of Fine Arts - São Francisco da Califórnia.

1993 - Casa de Cultura Lauro Alvim - Rio de Janeiro - exposição de pintura.

1995 - Exposição e leilão de gravuras para entidades beneficentes - Toronto, Canadá. Exposição com a artista mexicana Judite Thomamichel - Instalação Pictórica "Me dejas loco América" - Toronto, Canadá.

1997 - Artista coordenadora da instalação Pictórica "Me dejas Loco América" de 20 artistas plásticos gaúchos, uruguaios e argentinos em homenagem a I Bienal do Mercosul e aos 128 anos do Mercado Público de Porto Alegre.

A artista idealizou uma interferência na I Bienal do Mercosul e convidou 20 artistas que realizaram, como ela, a instalação em homenagem a Porto Alegre, onde permaneceu por dois meses, em frente ao Largo Glênio Peres, no centro da cidade. Após o evento, a obra percorreu itinerário pelo interior do Estado, nas cidades de Canela, Passo Fundo e Santa Cruz do Sul.

1998 - Primeiro Prêmio na I Bienal Sul Americana de Pintura Ponche-Be - Porto Alegre. A obra premiada foi para Espanha onde participou da Exposição Balconadas.

1998 - Toronto - Canadá - Exposição "Brazilian Art ExpoCanada 98".

1999 - Toronto - Canadá - exposição coletiva de artistas brasileiros na Prefeitura de Toronto.

-5-

1999 - Exposição do Grupo de 18 artistas plásticos coordenados pela artista. Realização da instalação "Brasil 500 Anos: Navegadores de Imagens". O grupo procurou registrar nessa obra a proposta temática da redescoberta da cultura brasileira. Os artistas pintaram 18 módulos em forma de velas de barco.

A inauguração foi em 21/12/99. Em seu conjunto, as velas proporcionaram um grande impacto visual a todos os que trafegaram pelas imediações da Usina do Gasômetro. A exposição deveria permanecer naquele local até o final de maio, sendo a data de 22 de abril de 2000 um marco neste cronograma, que também previa outras atividades artísticas ao ar livre. Infelizmente, a falta de segurança no local e o conseqüente roubo das obras fez com que o trabalho não cumprisse o seu objetivo final.

2000 - Exposição do Grupo - Usina Gasômetro - as fotos de Irene Santos reconstituem a exposição e resgatam uma a uma as imagens dos trabalhos apresentados na inauguração, em dezembro de 1999.

"Exposição Brasil 500 anos: Navegadores de Imagens" - Registro Fotográfico - Registro da Instalação que não sobreviveu ao roubo das obras, mas que continuará através das fotos itinerantes em espaços culturais intramuros.

Maria Inês possui obras em acervos nacionais e internacionais:

- Museu de Kanasawa - Japão.
- Museu de Arte Moderna de Buenos Aires - Argentina.
- Museu des Grabados - Argentina.
- Museu de Arte do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - Brasil.
- Museu de Arte Contemporânea - Casa de Cultura Mário Quintana - Porto Alegre - Brasil.
- Pinacoteca Municipal de Porto Alegre - Brasil.
- Casa Lauro Alvim - Rio de Janeiro - Brasil.
- Acervos particulares na Argentina, Brasil, Canadá, Estados Unidos, Inglaterra, Itália e Japão.

Maria Inês, com seu espírito inquieto, desempenhou atividades didáticas, tendo ministrado vários cursos de desenho, gravura e pintura em Porto Alegre e Curitiba, entre 1968 e 1992. Participou de exposições de arte têxtil em Montevideu, de oficinas literárias, publicando coletâneas de contos e ilustrou capas de livros e editoriais em periódicos em Porto Alegre.

A trajetória artística de Maria Inês apresenta, desde o início, dois pontos de relevância cultural: o de ser uma das primeiras afirmações femininas no campo das artes plásticas no Rio Grande do Sul e o de ser, também, uma abordagem típica-

-6-

mente feminina do universo imaginário que subjaz à produção de qualquer artista criador. Maria Inês foi uma das primeiras porto-alegrenses a diplomarem-se pela Escola de Artes da UFRGS. Mais do que isso: foi uma das primeiras a assumir, a despeito dos preconceitos e barreiras existentes, a função social do artista. Ela o fez gradativamente, à revelia de qualquer ideologia. Foi impelida a isso por uma consciência de autêntico "feminismo", sobretudo, por uma necessidade pessoal de libertação. É possível que a artista tenha querido significar tal pressuposto ao escrever num depoimento: "Sinto meu trabalho como o de um arqueólogo buscando em mim mesma as imagens e formas ancestrais plenas de emoção, símbolos e lendas da infância, formas arcaicas de minha inventiva que se materializam mostrando o interior de todos". E mais adiante: "Os medos cotidianos e as agressões das máscaras revelam a competição feroz da sociedade em sua privacidade, resultando, de certa forma, em uma outra história da sociedade atual".

E como bem descreveu Armindo Trevisan em sua avaliação crítica: "Maria Inês se caracteriza por duas qualidades: tenacidade e inquietude. Ela é alguém que se empenha no que faz, não se deixando desviar de seus objetivos cuidadosamente ponderados e planejados. É uma artista que tem consciência do que faz, com total responsabilidade, daí o rigor de sua técnica artística, em especial na gravura em metal. Nas gravuras de Maria Inês, onde as oposições não são eliminadas, mas confluem em algo sintético, e que é notável, justamente, essa busca de uma espécie de tensão sintetizadora em tudo que ela faz. Esta tensão a conduz para uma expressão cada vez mais essencial, caracterizada por uma autocrítica que é tanto mais admirável quanto menos visível. Ela escolhe feiticeiros e enfeitados, músicos; escolhe também personagens femininos, a maioria deles centrados em torno do tema da maternidade. São as duas linhas principais de sua busca de síntese.

Por outro lado, Maria Inês é uma pessoa imaginativa, de uma sensibilidade à flor da pele, que não se satisfaz nunca. Isto a leva a trilhar novos caminhos, novas formas de expressão, que lhe dão certa versatilidade. É artista de múltiplas expressões: gráfica, pictórica, tridimensional. Tal inquietude, por vezes, a impele a descobertas que surpreendem por seu impacto, e até por sua estranheza. Em qualquer hipótese, podemos estar certos de que a tenacidade e a inquietude estarão sempre juntas nela, cada uma puxando para o seu lado: a tenacidade na direção do apuro formal; a inquietude na direção de novos desafios, de matizes da sensibilidade que se renova, e até mesmo na direção de angústias e exigências, tanto subjetivas, quanto sociais.

Ao lançarmos um olhar retrospectivo sobre a produção de Maria Inês, vemos que pode dividir-se em três períodos, cada um deles, exceto o primeiro, aproximadamente abrangendo uma década:

-7-

- I. 1960 - 1980: período dos desenhos e das gravuras em metal.
- II. 1980 - 1990: período das pinturas.
- III. 1990 - 2002: período das esculturas e instalações.

Eis a força de sua inquietude, de seu constante anseio de pesquisa, que não a deixa cristalizar-se numa única expressão.

Ela mesma declarou, certa vez, numa entrevista que em sua produção artística se descobriam três tendências: a tendência ao grotesco, a tendência ao satírico, e a tendência ao lírico.

A obra artística de Maria Inês está longe de ser uma obra fácil. Não foi feita para lisonjear os olhos, mas para surpreendê-los mediante interrogações essenciais. A emoção a domina, sem dúvida, e ela revela, para olhares atentos, uma elaboração técnica exigente, que merece análises ulteriores”.

Com um currículo desta dimensão, nobres Pares, estamos diante de uma artista de alto nível, especialmente na área em que foi pioneira no Rio Grande do Sul: a gravura em metal. Se for verdade que existem obras excepcionais da artista em todos os gêneros que produziu, podemos dizer que, no campo da gravura, as obras-primas são numerosas.

Assim, Maria Inês tem seu lugar assegurado entre os melhores artistas do Rio Grande do Sul e por este motivo não podemos deixar de prestar esta homenagem, concedendo-lhe a Comenda Pedro Weingärtner.

Sala das Sessões, 3 de janeiro de 2005.

VEREADOR Dr. GOULART

VEREADOR PAULO ODONE

PROJETO DE RESOLUÇÃO

Concede a Comenda Pedro Weingärtner à Artista Plástica Maria Inês Rodrigues.

Art. 1º Fica concedida a Comenda Pedro Weingärtner à Artista Plástica Maria Inês Rodrigues, nos termos da Resolução nº 1.244, de 15 de agosto de 1994.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.